

VIAGEM NO TEMPO

Leandro Cruz

viagemnotempo@gmail.com

Cobra criada

(Final)

Semana passada vimos que, no período da Guerra Fria, a fim de expulsar os soviéticos do Afeganistão, os Estados Unidos se aliaram a líderes muçulmanos radicais vindos de outros países. O saudita Osama Bin Laden era o principal deles. Bin Laden, através do discurso islâmico radical, conseguiu reunir muitos voluntários para combater os russos, já que o regime socialista soviético era declaradamente ateu. Dando tecnologia, armas potentes, dinheiro, treinamento “classe A” aos seus aliados ultrarreligiosos, os Estados Unidos estavam, como diziam os antigos, “criando cobra pra se picar”.

Aqueles que havia pouco não passavam de pastores e agricultores e guerreiros tribais (que tinham facas e espadas muito, muito afiadas), com o empurrãozinho tecnológico e treinamento militar se tornaram uma verdadeira máquina de guerra, orquestrada por Bin Laden de sua base. Ele venceu a guerra para os americanos. Apesar da aparência, Bin Laden é muito intelectual e muito milionário. Acontece que seu autor preferido era o poeta e ativista político fundamentalista egípcio Sayyid Qutb, morto aos 60 anos, em 1966.



Os americanos deram corda para uma ideologia retrógrada, de raízes medievais, que tocavam em feridas dos tempos das cruzadas, mas que já estavam quase se cicatrizando. O resultado foi que os mujahedines (aqueles que combatem numa “guerra santa”) queriam continuar lutando. Estavam confiantes, achando que Deus era o responsável pelas suas vitórias e que deviam continuar espalhando a sua fé à força pelo mundo.

Aí, no comecinho dos anos 90, o Iraque invade o pequenino Kuwait. Como Saddam Hussein era um “devas-

so” e adotara leis laicas no Iraque (em vez de adotar ao pé da letra a sharia), Bin Laden foi correndo oferecer seus serviços e de seus mujahedines. Em vez disso, a Arábia Saudita (potência da região, que naturalmente interviria em favor do Kuwait e seu petróleo), preferiu a ajuda dos EUA. Há... Claro! O então presidente estadunidense Bush (pai) era parceirão da família real saudita em altos negócios de petróleo. Os Saud e os Bush esnobaram Bin Laden. Ai eles foram parar para ver como os EUA eram responsáveis por tantas injustiças no mundo islâmico (como seu apoio a Israel contra os palestinos) e pelo

suporte de regimes laicizantes. A Al Qaeda tinha um novo inimigo e novos alvos.

Os primeiro alvos estadunidenses foram acampamentos americanos na Arábia Saudita, depois embaixadas na África, depois uns navios militares na costa do Iemen. E finalmente, em 2001, o World Trade Center, o Pentágono e, se os passageiros de um terceiro avião não tivessem reagido, a Casa Branca. Em solo americano, os símbolos de seu poderio econômico, militar e político.

Mas os americanos sabiam piorar a situação. Moveram uma guerra contra o Afeganistão e colocaram um monte de outros países puxa-sacos na fria. Bin Laden não é um idiota pra ficar marcando boabeira e desenhar um alvo na testa. É lógico que não iam achar o cara no meio daquele deserto cavernoso (se é que ele fosse ficar lá no Afeganistão).

O resultado da invasão que dura quase 10 anos é que os alvos se internacionalizaram, agora é quase o Ocidente inteiro. E não há mais uma cabeça da Al Qaeda para ser cortada. Hoje, a morte de Bin Laden só aumentaria a Al Qaeda, que não é mais só um grupo armado. É uma rede descentralizada. Outros dizem que trata-se de uma ideologia e os grupos que a abraçam podem ter maior, menor ou nenhuma ligação com a célula-mãe. Não dá mais para se desenhar um organograma (nem em 3D). É muito difícil matar uma ideia. Armas só as alimentam.

D. IRINEU WILGES

bispow@bol.com.br



Conversando com o povo de Deus (505)

“Eu voto em branco”

Como o tempo passa. Imagina que dentro de uma semana já estaremos votando. E o bispo não disse nenhuma palavra sobre as eleições. Então vamos lá. Há pessoas dizendo: “Voto porque é obrigatório”. “Votarei, mas votarei em branco”. Por que isso? Por causa da enorme decepção com os políticos. O voto é uma arma poderosa que a democracia nos dá para eleger os nossos governantes e se errarmos podemos acertar na próxima vez. Quem não vota ou vota em branco desperdiça essa chance. Portanto, vote. Há mais de 20 anos se fez a grande campanha para as “Diretas já” e se conseguiu, agora você não quer votar ou quer votar em branco? O que é isso?

“Os políticos são todos corruptos”. Não. Eles são espelhos do que é a nossa sociedade. Nós somos uma sociedade corrupta. “Eu voto em quem me dá mais”. Isso não é venda de voto? Um prefeito, não de Cachoeira, me disse tempos atrás: “Quem não usar o método da compra de votos não se elege”. Isso significa que o próprio povo exige dos candidatos que sejam desonestos. Não se esqueça. Voto não tem preço, mas tem consequências.

Você já escolheu os seus candidatos? Faça-o logo e não deixe para a última hora. Tome nota do nome dos candidatos, de modo especial, dos senadores e deputados federais e estaduais para se lembrar em quem votou e depois cobrar deles.

Em quem você vai votar? “Tanto faz. É tudo igual”. Não. Precisamos sim de alguns critérios. Eis alguns: voto nele porque é da minha igreja, do meu partido, da minha cidade ou região, porque sempre nos ajudou, porque prometeu ajudar a minha igreja, é meu amigo, meu parente, porque é muito simpático, porque fala bem, porque é rico e assim não precisa roubar, porque é honesto, é de ficha limpa, competente, bom administrador, porque é comprometido a lutar contra as mordomias dos governantes, porque é um homem de sensibilidade social, defende a dignidade da vida humana desde o nascimento até a sua morte, porque defende a família segundo o plano de Deus, porque defende a liberdade da educação (os pais devem poder escolher a escola que quiserem, a privada ou pública, e ambas devem

ser gratuitas), porque defende os subsídios do Estado em relação aos grupos, associações e famílias, porque ele se compromete com a construção de uma cultura de paz, na busca do bem comum, no respeito ao meio ambiente.

Quem de nós vai olhar para todos esses critérios e depois escolher? Ninguém. Nenhum candidato é perfeito. Mas eu como católico, ecumênico, vou olhar se um de minha igreja tem mais honestidade, ficha limpa, competência administrativa do que de outra igreja, e se defende a ética católica da defesa da vida, da família, se defende a doutrina social da igreja, o respeito pelo ambiente, a que partido pertence, caso contrário, voto num candidato de outra igreja. Meu irmão (ã), antes de escolher, informe-se bem, peça as luzes do Espírito Santo para discernir o melhor candidato e depois vote segundo a sua consciência tranquilamente.

Neste domingo, dia 26 de setembro, Dia da Bíblia, a 1ª leitura é de Amós 6, 1ª, 4-7: Ai de que viveis comendo carnes de cordeiros e novilhos, cantando ao som de harpas, bebendo vinhos finos e não vos

preocupais com a miséria da casa de José, ireis para o exílio na primeira fila. Assim aconteceu em 722 a.C. O evangelho é de Lucas 16, 19-31: Ai do rico mau, cujo prazer é comer e vestir-se luxuosamente e se esquece do pobre Lázaro que pede só poder comer das sobras que caíam da sua mesa. Os dois morrem. O pobre vai para o céu, o rico para o inferno. Lázaro goza da alegria e o rico mau de sofrimento. Por quê? Por que não amou o próximo como a si mesmo. Os cachorros podiam comer das sobras, Lázaro não. “Eu estive com fome e não me deste de comer”. “Quando, Senhor, te vimos com fome?” “Todas as vezes que não o fizeste ao menor dos meus, foi a mim que não o fizeste” (Mt 25,35). O rico e o político somente se podem salvar se fizerem a opção preferencial pelos pobres. “Eles são os juizes da vida democrática de uma nação” Doc. Da CNBB, n. 72.

Concluindo: a Igreja Católica não tem partido, nem candidato. Mas quer que você católico vote segundo a sua consciência, escolhendo os candidatos segundo os critérios dados por sua igreja.